



---

## **Prova Escrita de História A**

---

12.º Ano de Escolaridade

---

**Prova 623/1.ª Fase**

9 Páginas

---

**Braille**

---

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

**2013**

---

Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se apresentar mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

## GRUPO I

### TRANSFORMAÇÕES NA EUROPA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

---

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – Relatório alemão apresentado à Conferência de Paz (13 de maio de 1919)

Doc. 2 – A Europa após a Primeira Guerra Mundial

---

#### Documento 1

##### Relatório alemão apresentado à Conferência de Paz (13 de maio de 1919)

Após a depressão económica resultante da perda das suas colónias, da sua frota mercante e do seu investimento estrangeiro, a Alemanha não estará em condições de importar do exterior uma quantidade adequada de matéria-prima. Uma grande parte da indústria alemã ficará, pois, inevitavelmente condenada à destruição. A necessidade de importar alimentos vai aumentar consideravelmente. A prazo muito curto, a Alemanha não estará, pois, em condições de garantir o pão e o trabalho aos seus inúmeros milhões de habitantes. Estas pessoas teriam de emigrar, mas muitos países se oporiam a toda e qualquer imigração alemã. Dar execução às condições de paz implicaria a perda de vários milhões de pessoas na Alemanha. Quem assinar este Tratado assinará a sentença de morte de muitos milhões de alemães, homens, mulheres e crianças.

#### Documento 2

##### A Europa após a Primeira Guerra Mundial

Na Europa, após a Primeira Guerra Mundial, a Alemanha, a Rússia/URSS, a Bulgária e a Turquia perderam territórios com os tratados de paz. Em contraste, a França, a Bélgica, a Dinamarca, a Itália, a Grécia e a Roménia adquiriram territórios com os tratados de paz. Surgiram novos Estados e outros Estados recuperaram a independência durante ou após a guerra, a saber: Finlândia, Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, Checoslováquia, Áustria, Hungria, Jugoslávia e Irlanda.

Na década de 1920, instauraram-se regimes de tipo ditatorial nos Estados europeus seguintes: Lituânia, Polónia, Hungria, Jugoslávia, Bulgária, Turquia, Itália, Espanha e Portugal.

1. Refira, com base no documento 1, três das dificuldades de natureza económico-social vividas na Alemanha no primeiro pós-guerra.
2. Explique, com base nos documentos 1 e 2, três dos problemas políticos vividos na Europa após a Primeira Guerra Mundial.

## GRUPO II

### DA AGONIA DO ESTADO NOVO AO PORTUGAL DEMOCRÁTICO

---

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – Campanha eleitoral para a Assembleia Nacional: a atividade da oposição democrática (notícias no jornal *República* em 15, 19 e 20 de outubro de 1973)

Doc. 2 – Visão de Mário Soares sobre o processo revolucionário em 1974-1975 (debate televisivo – 6 de novembro de 1975)

Doc. 3 – Visão de Álvaro Cunhal sobre o processo revolucionário em 1974-1975 (debate televisivo – 6 de novembro de 1975)

Doc. 4 – Principais visitas de estado dos Presidentes da República Portuguesa (1976-2006)

---

#### Documento 1

Campanha eleitoral para a Assembleia Nacional:  
a atividade da oposição democrática  
(notícias no jornal *República* em 15, 19 e 20 de outubro de 1973)

- Presos quatro jovens quando colavam cartazes  
Porto – Quando procediam à colagem de cartazes do MDP, foram presos quatro jovens – afirma-se num comunicado da Oposição Democrática.
- A juventude portuguesa vive na insegurança do presente – disse César Príncipe na sessão do MDP no teatro Carlos Alberto.
- O povo tem maturidade para discutir os problemas da Pátria – afirmou-se num comício em Valadares.
- A paz é um dos nossos maiores anseios – afirmou-se na sessão da CDE na Marinha Grande.
- Melhores e mais justas condições de vida para os portugueses – pede a CDE de Lisboa.

## Documento 2

Visão de Mário Soares sobre o processo revolucionário em 1974-1975  
(debate televisivo – 6 de novembro de 1975)

O PS tem defendido sempre a posição de que é vital alargar o bloco social de apoio à Revolução. É necessário que os três maiores partidos do país, que têm estado desde o princípio associados ao processo iniciado com o 25 de Abril – o PS, o PPD e o PCP –, se mantenham ligados através de um projeto comum que vise a instauração da democracia em Portugal.

Depois do 25 de Abril, os comunistas foram recebidos de braços abertos por toda a parte. Mas quando se viu a sua atuação prática, incapazes de dialogar, incapazes de respeitar as regras da democracia, começou-se a gerar um grande antagonismo na população portuguesa.

O PS é um partido de esquerda, quer instaurar em Portugal uma sociedade socialista, uma sociedade sem classes, mas em liberdade, respeitando os direitos do homem, através da democracia e do consenso maioritário. E o PC deu provas, durante estes meses, de que quer transformar este país numa ditadura.

Sempre que o PC teve a possibilidade de se infiltrar, de uma maneira ou de outra, em órgãos de comunicação social, procedeu de maneira a esmagar todas as outras correntes de opinião e a fazer uma verdadeira manipulação da informação. Temos de fazer com que os meios de imprensa, sobretudo aqueles que são estatizados, estejam abertos a toda a gente.

Nós somos partidários da Reforma Agrária! Mas nós não queremos desorganizar a produção. As expropriações quase nunca foram feitas por trabalhadores; venderam os gados de qualquer maneira, venderam as alfaias agrícolas. Vamos porventura assistir a esta situação: o produto agrícola anual era muito baixo em Portugal e temo que não vá aumentar este ano e, pelo contrário, vá diminuir.

## Documento 3

Visão de Álvaro Cunhal sobre o processo revolucionário em 1974-1975  
(debate televisivo – 6 de novembro de 1975)

A Revolução portuguesa faz-se fundamentalmente em benefício das classes trabalhadoras. A nossa responsabilidade histórica como partido da classe operária é em relação aos trabalhadores portugueses, à classe operária e às camadas laboriosas. O PS tem neste momento uma grande responsabilidade histórica: ou vai com as forças progressistas, com as forças de esquerda, com as forças da Revolução, ou continua essa aliança com a direita.

O Partido Comunista, em todos os momentos capitais da defesa das liberdades em Portugal, antes e depois do 25 de Abril, tem mostrado o seu apego às liberdades. Em Portugal, o ódio aos comunistas está a ser semeado em todo o lado. Não me consta que nos comícios do Partido Comunista se peça a morte dos socialistas e tão-pouco se vê, depois de uma manifestação do Partido Comunista, saírem homens com umas mechas e uns cocktails molotov para incendiarem as sedes do Partido Socialista. O PS quer liberdades, mas socialismo é que não quer. Nós queremos um Portugal democrático, e é em amplas liberdades democráticas que temos de realizar as reformas sociais, políticas e económicas que abram caminho para o socialismo. Portanto, não queremos a instauração de um regime unipartidário. Mas o PS parece querer um regime de democracia burguesa, que continuaria a ter o domínio dos monopólios ou do grande capital e dos agrários.

Um dos méritos da Revolução portuguesa foi a política de descolonização. No fundamental, a independência dos povos da Guiné-Bissau, de Moçambique, de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe foi o resultado da luta corajosa e heroica desses povos pela sua liberdade e pela sua independência.

Não vemos imparcialidade nos sectores de informação do Estado onde o PS tem tido cargos proeminentes.

[Quanto à Reforma Agrária,] temos toda uma obra criadora e de transformação e diz-se que estão a desorganizar a produção agrícola. Ninguém pode pôr em causa o espírito de sacrifício, o trabalho criador dos trabalhadores alentejanos na transformação dessa agricultura atrasada, rudimentar, de miséria, de desemprego, numa nova agricultura que, em algumas regiões, já resolveu problemas como o desemprego, e a produção aumentou consideravelmente.

## Documento 4

### Principais visitas de estado dos Presidentes da República Portuguesa (1976-2006)

As visitas de estado são viagens formais que constituem o mais alto nível de contacto diplomático entre países. Nas tabelas, são apresentados o destino e o número de visitas de estado, desde 1976 até 2006, incluindo Macau, território chinês com o estatuto de Região Administrativa Especial a partir de 20 de dezembro de 1999.

| Destino                                  | 1976-<br>-1981 | 1981-<br>-1986 |
|--|----------------|----------------|
| Europa comunitária                       | 4              | 1              |
| Europa Ocidental não comunitária         | 2              | 2              |
| Países europeus do bloco de leste        | 4              | 1              |
| PALOP e outros países de África          | 2              | 7              |
| Brasil e outros países da América Latina | 2              | 1              |
| Timor                                    | 0              | 0              |
| Macau                                    | 0              | 0              |

| Destino                                  | 1986-<br>-1991 | 1991-<br>-1996 |
|--|----------------|----------------|
| Europa comunitária                       | 7              | 3              |
| Europa Ocidental não comunitária         | 4              | 6              |
| Países europeus do bloco de leste        | 2              | 0              |
| PALOP e outros países de África          | 6              | 5              |
| Brasil e outros países da América Latina | 1              | 1              |
| Timor                                    | 0              | 0              |
| Macau                                    | 1              | 2              |

| Destino                                  | 1996-<br>-2001 | 2001-<br>-2006 |
|--|----------------|----------------|
| Europa comunitária                       | 4              | 8              |
| Europa Ocidental não comunitária         | 6              | 8              |
| Países europeus do bloco de leste        | –              | –              |
| PALOP e outros países de África          | 4              | 3              |
| Brasil e outros países da América Latina | 3              | 0              |
| Timor                                    | 0              | 1              |
| Macau                                    | 1              | 0              |

| Destino                                  | Total |
|--|-------|
| Europa comunitária                       | 27    |
| Europa Ocidental não comunitária         | 28    |
| Países europeus do bloco de leste        | 7     |
| PALOP e outros países de África          | 27    |
| Brasil e outros países da América Latina | 8     |
| Timor                                    | 1     |
| Macau                                    | 4     |

1. Refira, com base no documento 1, três dos problemas não resolvidos pelo marcelismo.
  
2. Compare as duas perspectivas acerca do processo revolucionário em 1974-1975, expressas nos documentos 2 e 3, quanto a três dos aspetos em que se opõem.
  
3. Desenvolva o seguinte tema:

Portugal: do 25 de Abril de 1974 ao início do século XXI.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três dos aspetos de cada um dos seguintes tópicos de referência:

- medidas imediatas para o desmantelamento das estruturas do Estado Novo;
- evolução política: das tensões político-ideológicas (1974-1975) à estabilização democrática (1976-1982);
- opções de política externa: do 25 de Abril ao início do século XXI.

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos de 1 a 4.

## GRUPO III

### O MUNDO OCIDENTAL NA VIRAGEM DO SÉCULO XX PARA O SÉCULO XXI

A Europa e os Estados Unidos da América, segundo Jacques Delors(\*) (2004)

Olhando para os progressos em matéria de investigação e de tecnologia conseguidos pelos EUA e para a fuga de cérebros e de quadros europeus para a América, temos de convir que é absolutamente necessário encontrar, a nível europeu, os impulsos públicos e as cooperações intereuropeias que nos permitam recuperar o atraso. Existe nos EUA, sobretudo na Califórnia, quer se trate de europeus ou de asiáticos, uma espécie de concentração de cérebros e de capacidades inventivas. Em matéria de pesquisa e inovação, [na Europa] é preciso aumentar os recursos nacionais atribuídos a estas áreas e promover uma cooperação mais estreita entre centros de investigação públicos e privados, privilegiando a excelência. No caso do Programa Galileu [programa de localização por satélites], o acordo financeiro foi difícil, mas conseguiu-se.

[Quanto à oposição dos EUA,] com a nova administração [de George W. Bush(\*\*)], as pressões são ainda maiores do que antigamente. Pelo meu lado, tinha-as sentido, e bem, no plano do comércio, no âmbito das disputas comerciais com os EUA. Agora, porém, sente-se uma vontade sistemática de enfraquecer a Europa.

Num mundo de estrondo e de fúria, de ameaças terroristas que vêm somar-se a antagonismos seculares, a construção europeia é o único êxito pacífico de envergadura. Existe, portanto, uma estratégia de paz que deu provas no caso da própria União e de várias outras situações bem definidas, como na Irlanda do Norte e em certos territórios da ex-Jugoslávia, nomeadamente, na Bósnia e na Macedónia, depois dos grandes malogros dos anos de 1991 a 1994.

Há quem afirme que os EUA querem levar a cabo sem constrangimentos ações destinadas a defender os valores de alcance universal. No limite, isso adquire a forma de um temível maniqueísmo [oposição entre o Bem e o Mal], ou de confusão entre a religião e a política. Devemos fazer sentir as nossas reservas, se não mesmo a nossa firme oposição, a uma visão maniqueísta do mundo. Há que pôr a questão de saber se os Estados Unidos querem verdadeiramente consolidar a Aliança Atlântica ou apenas têm necessidade de aliados ao sabor das circunstâncias. Deveremos deixá-los procurar no mundo inteiro apoios que justifiquem as suas atitudes e apoiá-los financeira ou militarmente consoante o problema que tenham de resolver ou a guerra em que estejam envolvidos? Se querem realmente uma aliança, que clarifiquem também as suas posições!

Desejo, pois, que seja retomada a discussão sobre as finalidades da Aliança e sobre os domínios nos quais o «campo da liberdade», como os americanos lhe chamam, poderia dar o exemplo. Estou a pensar nas intervenções humanitárias de que a União Europeia se fez campeã, na luta contra as armas de destruição maciça e, finalmente, no comércio internacional, uma vez que somos obrigados a procurar algo que permita transformar um acordo sobre comércio numa agenda para o desenvolvimento útil envolvendo todos os países.

Os europeus enfrentam três grandes tarefas: assegurar a eficácia e a credibilidade económica e social, construir uma Europa que tenha influência no mundo e dotar-se para isso de instituições que facilitem a decisão e a ação.

(\*) Presidente da Comissão Europeia (1985-1995) e (\*\*) Presidente dos EUA (2001-2009).

1. Explique, a partir do documento, três dos fatores que justificam a hegemonia dos EUA no final do século XX e início do século XXI.
2. Refira três das políticas que, segundo o autor, podem contribuir para «construir uma Europa que tenha influência no mundo» (último parágrafo).

FIM



## COTAÇÕES

### GRUPO I

|         |           |           |
|---------|-----------|-----------|
| 1. .... | 20 pontos |           |
| 2. .... | 30 pontos |           |
|         |           | <hr/>     |
|         |           | 50 pontos |

### GRUPO II

|         |           |            |
|---------|-----------|------------|
| 1. .... | 20 pontos |            |
| 2. .... | 30 pontos |            |
| 3. .... | 50 pontos |            |
|         |           | <hr/>      |
|         |           | 100 pontos |

### GRUPO III

|         |           |           |
|---------|-----------|-----------|
| 1. .... | 30 pontos |           |
| 2. .... | 20 pontos |           |
|         |           | <hr/>     |
|         |           | 50 pontos |

|            |  |       |            |
|------------|--|-------|------------|
|            |  | <hr/> |            |
| TOTAL..... |  |       | 200 pontos |